

IARA MILITO DOS SANTOS

ÁGUA: MEIO LÍQUIDO OU MEIO LÚDICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1995

IARA MILITO DOS SANTOS

TCC/UNICAMP
Sa59a



1290002356

ÁGUA, MEIO LÍQUIDO OU MEIO LÚDICO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física modalidade Recreação e Lazer da Faculdade de Educação Física da Universidade estadual de Campinas, sob orientação do Prof^o Ms. Orival Andries Júnior.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1995

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. José Florentino dos Santos Jr. (in memorian), meu pai e à Dra. Ivanilde Rosária Milito dos Santos, minha mãe, responsáveis pela minha existência e persistência, sem as quais eu não teria nem mesmo iniciado esse e outros estudos.

À Jú, que mais que uma amiga, foi uma irmã.

Às “meninas da C-9”, que várias vezes me alojaram.

À todos aqueles que com muita boa vontade responderam aos meus questionários.

Aos meus alunos, ~~de onde~~ eu tirei a idéia fez surgir esse trabalho.

À minha família e aos meus amigos mais verdadeiros, que seguraram várias barras e agüentaram meus estresses.

Ao Orival, meu orientador, professor “i”responsável, e amigo.

E a você que está lendo essa monografia e de alguma forma contribuirá para a evolução desse estudo e desta área.

DEDICATÓRIA

Aos reais amigos e mestres. Deixo essa dedicatória a vocês como forma de gratidão pelas suas idéias deixadas comigo e pelas minhas idéias levadas consigo.

*“As pessoas passam por nós,
Mas nunca se vão totalmente,
Sempre deixam algo de si conosco,
E sempre levam algo de nós consigo.”*

Charles Chaplin

Pequena Trova Para a Água

Água

Do mar, os mais límpidos e profundos olhos verdes

Do rio, os mais claros e contínuos olhos azuis

Das nuvens, tristes e sombrias,

És a lágrima da alegria.

RESUMO

Esta pesquisa é da área de estudos do lazer, onde abordamos o meio líquido (água) como um estímulo ao lazer. Frente a hipótese de que a água nos convida a brincar, nos propusemos a investigar a veracidade desta. Para isso seguimos uma metodologia científica, que engloba pesquisa bibliográfica, observação sistemática direta e questionário. Utilizamos de um conceito de lazer e um de ludicidade, considerando água (meio líquido), como o meio líquido propriamente dito (piscina, mar) ou um fator presente ao meio (chuveiro) e consideramos contato com a água além do contato físico. Questionou-se indivíduos que têm com o meio líquido as mais diversas relações, indivíduos que vêm o meio líquido só como prazer, indivíduos que vêm no meio líquido uma oportunidade de trabalho (técnicos em natação, mergulhadores, ...). Fizemos também uma análise de textos literários, de onde tiramos alguns depoimentos em forma de músicas, poesias e narrativas. Pesquisamos tudo isso e concluímos que a hipótese é real se considerarmos meio líquido, contato e natação com um sentido mais amplo. Estudamos uma situação onde é mais fácil as pessoas sentirem prazer e ter momentos de lazer, lazer esse que a cada dia vem se tornando mais difícil na nossa sociedade. Conscientes disso, podemos cada vez mais contribuir para que o lazer não seja atropelado pelo trabalho e "aposentado" em alguma passagem da nossa infância.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| <i>Introdução</i> | <u>01</u> |
| <i>Era Uma Vez...</i> | <u>05</u> |
| <i>Terra-Planeta Água - Homem-Ser Água</i> | <u>08</u> |
| <i>Metodologia</i> | <u>09</u> |
| <i>Lazer? Lúdico? Jogo?</i> | <u>12</u> |
| <i>“Água a Vista”</i> | <u>17</u> |
| <i>O Que Se Escreveu</i> | <u>23</u> |
| <i>Concluindo...</i> | <u>29</u> |
| <i>Referências Bibliográficas</i> | <u>31</u> |
| <i>Anexos I - Questionários</i> | <u>34</u> |
| <i>Anexos II - Música</i> | <u>42</u> |
| <i>Anexos III - Poesias</i> | <u>45</u> |
| <i>Anexos IV - Narrativas</i> | <u>47</u> |

INTRODUÇÃO

“Provavelmente não existe nenhum brasileiro, ou mesmo nenhuma pessoa que não goste de ir à praia, mas raras vezes encontramos um brasileiro que realmente saiba nadar”¹

Concentrados no ato de dar início ao trabalho que se segue, o imaginamos lendo e por isso lhe desejamos boas vindas: ‘SEJA BEM VINDO!!!’

Mas como ‘bem vindo’ não introduz ninguém a trabalho algum, nos próximos parágrafos se segue a real introdução de uma grande companheira de incansáveis dias e noites frente ao computador; a Monografia.

As palavras, as frases e orações, os parágrafos e os capítulos que temos pela frente contam o resultado que se tem hoje, de um processo que se iniciou no dia 02 de outubro de 1973. Acreditamos que tenha se iniciado um pouco depois, pois concordamos que com instantes de vida ainda não se tinha consciência do prazer que a água proporcionava. Quanto ao prazer proporcionado, acreditamos ter iniciado antes dessa data, afinal não é difícil imaginar um bebê, no útero, nadando e brincando com a água.

Mas o tempo ‘voa’, e o que ‘mamãe’ diria que ‘foi ontem’, foi a 22 anos. Muitas coisas aconteceram e hoje relatamos a pesquisa que resultou deste longo processo. A pesquisa propriamente dita se iniciou em Dezembro de 1994, quando em um momento quase mágico, orientanda e orientador se encontraram e se aceitaram para que juntos desenvolvessem uma pesquisa, que não por acaso você está lendo, espero que com prazer, neste momento.

¹ Roberto BURKHARDT e Micheli Escobar ORTEGA. Natação Para Portadores de Deficiências. Natação é Mais.

Carinhosamente, comparamos a monografia à escola. Dá trabalho, cansa, contamos os dias para as férias, mas quando elas chegam ficamos meio perdidos, com uma sensação de ‘e agora?’. Assim como nas férias nos acostumamos com a idéia de termos acabado a monografia. Mas, como na escola, nos viciamos nela, e a cada fim de férias, ficamos contentes por voltar às aulas e rever os amigos. Criamos laços com a monografia e com a pesquisa, e apesar de brigarmos com elas, depois de termos experimentado-as, não conseguimos mais ficar sem pesquisar, e por isso, por mais que o tempo passe e tudo continue parecendo que foi ontem, sempre estaremos pesquisando e evoluindo, como se fosse uma necessidade, assim como a água.

O interesse sobre esse assunto enquanto pesquisa, surgiu na piscina da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, em aulas de hidroginástica que foram dadas à comunidade, durante três anos, em períodos de 4 meses.

Na realidade, o que nos chamou a atenção foi o comportamento dos alunos nas aulas, sempre ‘dando um jeitinho’ para que exercícios virassem brincadeiras. Essa necessidade constante de brincar na piscina durante a aula de hidroginástica me instigou, e no início chegamos a pensar que isso se dava pela presença da música. Porém essa hipótese não era correta. Concluímos isso ao perceber que em aulas sem música não havia diferença no comportamento dos alunos. Passamos então a observar as pessoas em meios semelhantes, como o mar, e percebemos que o mar também nos convidava a brincar; e o mesmo ocorria em rios lagos e cachoeira.

Mas o que havia de comum entre a piscina, o mar, o rio, o lago e a cachoeira? Sem dúvidas era a água. Seria mesmo a água causadora de tal manifestação? A questão passou a ser sobre as pessoas que se dizem sentir medo de água. Não as que não sabem nadar, pois muitas dessas não resistem à magia da água e nadam, no sentido de “entrar na piscina”, mesmo sem saber nadar. Nosso alvo eram as pessoas que não ‘nadam’, nem molham o pé no mar. Como poderiam ficar sem os prazeres da água? Concluímos que o nadar não é a única maneira de entrar em contato com a água, e lembramos de como é agradável ver o mar do alto de uma pedra, e como era indescritível a emoção de ver as Sete-Quedas de perto, mesmo sabendo que era inviável nadar ou navegar em suas águas.

Mesmo assim não foi possível aceitar que essas pessoas vivessem sem as brincadeiras causadas por um banho de mar ou piscina. A palavra banho era a chave dessa dúvida, afinal não se pode negar a ludicidade de um banho de chuva em uma tarde de verão de 35°C, e que cantar no chuveiro 'é permitido', mas fora dele não. Pronto estávamos definitivamente convencidos de que a água é lúdica e que faz qualquer um voltar a ser criança.

Persistia ainda uma dúvida. Não sabíamos se toda essa 'tese' formulada em mentes curiosas sobre o comportamento humano era válida ou se era só um meio de nos convencermos de que nossas manifestações na presença da água eram normais.

Diante dessas idéias, nos vimos com um problema que merecia ser investigado, e de posse do problema, partimos em busca das repostas; nos armamos de vontade, lealdade, determinação e honestidade e buscamos nosso objetivo.

Inicialmente foi difícil, mas o começo sempre é, pois nunca sabemos por onde começar. Muitas dúvidas nos perseguiram, mas depois as coisas foram aparecendo, as dúvidas se esclarecendo e a monografia foi tomando forma, e desde então, a cada dia que passa nos convencemos de que ela é realmente um trabalho monográfico.

Baseada nas teorias do lazer, que nos foram passadas e foadas durante o curso, escrevemos o referencial teórico, para podermos, nós e você, saber a que exatamente nos referimos quando citamos lazer e lúdico. Após várias 'idas' a biblioteca, e diversas revisões bibliográficas definimos a metodologia da pesquisa (qualitativa, descritiva,...). Contaria com a introdução, um breve histórico da natação e do banho, curiosidades relacionadas à água, referencial teórico, pesquisas (questionários, observações e pesquisas bibliográficas), e conclusões. A conclusão, seria baseada nas análises feitas das pesquisas e das observações e nas revisões bibliográficas, por onde ligamos a água ao lazer.

Tudo decidido e feito, só faltava sentar e redigir, redigir e quase infinitamente redigir. E enquanto redigíamos algumas partes já prontas, íamos fazendo outras ainda não prontas. As frases foram se juntando, 'sobe' umas,

'desce' outras, e aos poucos vimos os capítulos se formando e a monografia acontecendo.

Muito mais fácil do que se imagina, e muito mais trabalhoso do que se pensa, quando menos esperamos ela já está quase pronta. Pesquisa feita, análises concluídas. Agora só falta a conclusão, os acertos e a introdução. Introdução esta que você está lendo; portanto não falta nada. Nos propusemos a investigar um problema e a tomar nossa pesquisa pública e fizemos. Podemos nos considerar pesquisadores e agora, com tudo pronto, dormiremos em paz.

Enfim, a pretensão desse estudo é poder afirmar que a água é lúdica , que o meio líquido é um meio lúdico. O porque da ludicidade fica em aberto, mas esperamos vê-lo investigado, por nós mesmos ou por você.

ERA UMA VEZ...

“Naquela época (1869), o termo natação não tinha o mesmo significado que tem hoje.(...) Natação era apenas um banho e não a prática dos dias atuais.”²

Muito antes da natação, o banho já era um importantíssimo meio de contato físico com a água. Além de ser importante, por, acredita-se em diversas culturas, ter poderes medicinais, na antiguidade, as estátuas dos Deuses eram mergulhadas em água, com o objetivo de regenerar o relacionamento entre o Deus e os homens.

Para os alquimistas, o banho é o momento das uniões místicas.

No oriente, o banho é muito difundido entre os maometanos, por exemplo, até hoje como meio de purificação do homem.

Na época medieval, os banhos visavam a cura. Acreditava-se que o banho servia para tratar reumatismo, doenças de pele, raquitismo, obesidade, dores articulares e dificuldades respiratórias.

Os psicanalistas vêm o banho como uma manifestação inconsciente, na tentativa de retorno ao útero materno.

Em Roma, a natação era parte integrante da educação infantil. Os pais eram obrigados a ensinar seus filhos a ler e a nadar. O não saber nadar era motivo de vergonha, tanto quanto o analfabetismo.

² Braulio ARAÚJO JÚNIOR. Natação - Saber Fazer ou Fazer Sabendo?. pp. 32 e 33.

Com o fim da história grega e romana, veio a idade média, e a natação sofreu uma parada em seu desenvolvimento, pois acreditava-se que a natação disseminava epidemias.

Quando nos referimos à natação, temos duas linhas a seguir para falarmos da sua história. A natação desportiva, e o exercício natural de nadar.

Como uma das práticas corporais mais antigas do homem, a natação, não natural ao homem, mas natural aos animais, se desenvolveu por extinto e por observação aos animais.

Tudo indica que a natação se desenvolveu por necessidade, hora de 'buscar comida' na água, hora de fugir de animais, e também por prazer.

*"Raramente por temeridade, mais freqüentemente por necessidade, às vezes por prazer, o homem entrou em contato com o elemento líquido, hostil ou aliado segundo as circunstâncias"*³.

A pedagogia da natação teve grande avanço com a necessidade da sua prática pelos militares, que muitas vezes tinham que passar por rios/lagos levando armamentos, para fugir ou para atacar o inimigo de surpresa.

Sobre a história da pedagogia da natação, temos três correntes a seguir: Corrente Global; Corrente Analítica e Corrente Moderna. Muito dessas diferenciações de correntes pedagógicas, se deu por diferentes condições em que a natação foi desenvolvida. Condições climáticas e geográficas (Rios, lagos, mares, piscinas,...).

A Corrente Global, provavelmente a primeira a surgir, se refere a pedagogia sem preocupação com método ou organização de aprendizagem, onde a intervenção do 'professor' era mínima, o que leva a muitos questionamentos sobre se essa corrente seria pedagógica.

A Concepção Analítica é o oposto à Global, uma vez que seguia um método e possuía um sistema de ensinar e aprender. Muito aplicada aos militares, foi uma forma pedagógica mecanicista que via a natação apenas como movimentos, e se propunha a ensinar esses movimentos.

³ R. CATTEAU e G. GAROFF. O Ensino da Natação. p. 21.

A Concepção Moderna procura chegar a uma unificação da Global e da Analítica, buscando uma metodologia sem ser mecanicista.

A natação desportiva, teve seu início por volta de 1869, na Europa, com um simples caráter de exibicionismo. O primeiro campeonato com regras e princípios semelhantes aos nossos de hoje, ocorreu em 1877.

No Brasil, a natação desportiva chegou com os europeus, no século XX, com a intensificação do movimento imigratório, causado pela abolição da escravidão em 1888. Os europeus trouxeram o esporte e a competitividade dele.

Muito antes dos europeus chegarem, os índios brasileiros já nadavam. Nadavam sem estilo e sem essa competitividade dos europeus, nadavam para caçar, pescar e brincar.

A natação dos índios era um exercício espontâneo, que era passada de pai para filho, por várias gerações, e fora aprendido por observação.

Para o desenvolvimento do exercício de nadar, era preciso observação e principalmente recursos naturais, lagos, rios, mar; e isso os índios tinham de sobra.

Esses recursos naturais foram necessários e fundamentais para o desenvolvimento da natação não só para os nossos índios, mas para a natação no mundo todo. Com o tempo, a falta da água natural foi sanada com a construção de tanques que se transformaram nas piscinas de hoje.

TERRA - Planeta Água; HOMEM - Ser Água

“A água é um elemento fascinante que deixa as pessoas meio bobas, chama-as para o lúdico e as torna infantís, capazes de qualquer brincadeira a beira-mar”⁴

A água é um elemento químico composto por dois gases (duas unidades de hidrogênio para cada unidade de oxigênio) que combinados a condições normais de temperatura e pressão formam um composto líquido, incolor e inodoro.

Setenta por cento (70%) do corpo humano é formado pela água, o que resulta essa falta de sensibilidade do homem à água (não sentir cheiro nem gosto), pois o nosso sistema nervoso está em constante contato com a água, o que leva a não ocorrência de mudanças significativas para que possamos sentir o cheiro ou o sabor da água .

Assim como o corpo humano, a Terra também é formada em sua maioria por água. Mais precisamente, dois terços (2/3) do volume do planeta é água.

Apesar de sua forma natural ser a forma líquida, na natureza a água pode ser encontrada nos três estados; líquido, em forma de rios, lagos, chuvas, mares,... ; sólido, em forma de geleiras nos continentes polares e em regiões próximas; e gasoso, principalmente misturado ao ar na atmosfera.

Indispensável ao corpo humano, nós bebemos, com saúde normal, uma média de 1 litro de água por dia. A água tem importâncias fisiológicas fundamentais, além das suas propriedades higiênicas. É através da água que o nosso corpo regula a temperatura corporal, que ocorrem os transportes de nutrientes, que ocorre a regulação ácido-base, e que se formam todos os nossos líquidos corporais (sangue, líquor,...).

Porém não é só importância fisiológica que a água tem sobre o Homem. Existe também a importância lúdica, que está sendo estudada nesse trabalho.

⁴Roberto CENNI. Kan - Ichi Sato - Vida na Água. p.44

METODOLOGIA

Essa pesquisa é uma pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica, observação sistemática direta e questionário. Utilizaremos dessa metodologia com o objetivo de investigar o meio líquido enquanto um meio lúdico, que nos convida a brincar e a ter momentos de prazer e lazer.

A pesquisa bibliográfica se deu, principalmente, junto a biblioteca da faculdade de Educação Física da UNICAMP, sendo complementada, quando necessário pelo sistema CD-UNIBIBLI - USP-UNICAMP-UNESP, para pesquisas das áreas de estudo (lazer / natação/...). Essa especificação se faz necessária pelo fato de que usamos de pesquisa bibliográfica de textos literários, que foram considerados como depoimentos. Os textos foram coletados através de indicações, e de pesquisa documental em trabalhos e pesquisas já publicadas na área de atividades aquáticas. Depois de adquiridos, passaram por uma análise textual, quando foram selecionados os que realmente fazem parte da pesquisa.

Dentre os indivíduos a serem questionados, colhemos depoimentos de pessoas que sabem e de quem não sabe nadar, que tem dos esportes aquáticos uma profissão (mergulhadores, nadadores profissionais e técnicos em natação) e que pratique só por lazer, pessoas que se dizem ter medo de água, e pessoas que tenham e queiram dar algum depoimento significativo à pesquisa.

A observação sistemática, ocorreu junto à piscina da FEF-UNICAMP, à praia, e junto à cachoeira de Iaras, no interior de São Paulo. Na cachoeira e na praia, a observação e a entrega do questionário ocorreram durante finais de semana e feriados. As pesquisas de campo feitas junto a piscina da FEF - UNICAMP, e as que dependiam de academias, foram feitas em dias úteis.

Com o objetivo de observar as manifestações dos usuários nos locais onde serão entregues os questionários, a observação sistemática direta, foi realizada por um período de no mínimo uma hora, extendendo a uma observação de vários dias em diferentes períodos conforme a viabilidade do local.

Foi observado uma série de fatores, fatores estes que acreditamos ajudar no esclarecimento da pesquisa, complementando os questionários e as análises textuais.

*Otimização do espaço. Se havia ou não, uma grande população usuária dos locais onde se deu a entrega dos questionários, durante a permanência da pesquisadora no local, enquanto observadora a fim de analisar a importância desse espaço enquanto espaço próprio para o lazer aquático. (praia; cachoeira; piscina - banhistas / treinos - atletas / academias de mergulho - alunos).

*Presença de jogos e brincadeiras. Se as pessoas que estavam nesses locais estavam jogando, brincando, cantando,... ou se apenas estavam lá, sem nenhuma manifestação lúdica.

Os questionários foram entregues às pessoas nos locais da observação sistemática, envolvendo nadadores, no sentido de estar na água, e banhistas, no sentido de não estar “nadando”, quando houvesse a presença desses.

Esses questionários estão em forma de carta, onde é feita uma apresentação do trabalho e depois pedimos o depoimento dessas pessoas sobre o assunto - ludicidade da água, considerado na carta como os prazeres e brincadeiras da água e com ela”, que seria respondido por escrito e enviado a pesquisadora pelo correio.

Além dos questionários, e da observação sistemática direta, como já dissemos, utilizamos de análise textual de obras literárias. Obras que contêm seu contexto, citações ou expressões relacionadas ao prazer ou desprazer causado pela água. Essas citações podem se referir ao autor da obra ou ao personagem descrito nela.

Como uma primeira etapa, foram delimitadas unidades de leitura, que foram contatadas através de indicações e de pesquisa documental em trabalhos de temas semelhantes.

As obras literárias consideradas, são as que estão em forma de romances, contos e crônicas, relatos de experiências, poemas, poesias, trovas, e músicas. Elas foram selecionadas a partir de uma análise textual.

Depois de feita a análise textual, e selecionados os textos, esses passaram por uma análise temática breve, visto que o tema do texto em questão não tem, necessariamente, ligação com o tema da pesquisa. Muitas vezes, o que utilizamos, está nas idéias secundárias.

Seguindo a análise temática, faremos uma análise interpretativa, para interpretar as mensagens do autor, e seguir para a problematização dessas mensagens, onde faremos a ponte com o problema investigado para assim redigir a síntese e a conclusão da análise bibliográfica.

Todos esses textos literários citados ou utilizados na pesquisa, assim como todos os depoimentos, se encontram no final da pesquisa nos capítulos que se intitulam “Anexos”.

A dissertação da monografia contará com introdução, histórico do banho e da natação, considerações gerais sobre a água, referencial teórico, metodologia, análise da observação sistemática direta, análise dos depoimentos, análise dos textos literários, conclusão, Bibliografia e anexos, contando com todos os depoimentos e textos literários utilizados. Estas partes estão divididas em 14 capítulos.

LAZER? LÚDICO? JOGO? Mas afinal o que é tudo isso?

“Tendo em vista os conteúdos do lazer (artísticos, intelectuais, físicos esportivos, manuais, sociais e turísticos), o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesse, procurando, dessa forma, exercitar, no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a quebra da rotina, quando, onde, com quem e de que maneira quisesse.”⁵

Temos algumas características que são determinantes, quanto as atividades de lazer, ligadas a tempo, ao momento em que elas ocorrem, e a atitude de quem as vivência. A primeira dela, é o caráter lúdico dessa atividade.

Autores divergem sobre algumas outras características determinantes, mas há um consenso de que para ser lazer deve ser lúdico. O lazer deve ocorrer em um momento certo, que é o que denominamos, inicialmente, tempo de não trabalho, evoluindo para tempo livre e hoje chamamos de tempo disponível. Outra característica é o caráter desinteressado, que abrange, inclusive, interesse financeiro.

Para que seja uma atividade de lazer, é preciso que o objetivo primário seja a satisfação pessoal. É importante enfatizar também a questão da ‘qualidade das ocupações desenvolvidas’, afinal, apesar de ser constantemente confundidos, lazer não é ócio.

Já em 1938, em ‘Política’, Aristóteles disserta sobre o lazer: *“Procuramos algo de consistente em nossa conduta durante o tempo livre, onde o que fazemos, fazemo-lo pela coisa em si, tornando-nos felizes, pois não se coaduna com o homem culto e livre procurar lucro em tudo que faz”⁶*

Como uma definição mais atual, Dumazedier acredita no lazer como ‘um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade,

⁵ Nelson Carvalho MARCELLINO. Capacitação de Animadores Sócio Culturais. p. 23.

⁶ Maria LENK. Braçadas e Abraços. p.155.

seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais', e classifica essas ocupações em seis conteúdos culturais: Interesses artísticos, que abrange todas as manifestações artísticas, ligada os sentimentos; interesses intelectuais, ligado a área racional; Interesses físicos esportivos, ligado às práticas esportivas; Interesses manuais, ligados a manipulações de objetos e materiais; interesses sociais, preocupado com os relacionamentos; e os interesses turísticos, relacionado a quebra da rotina temporal e espacial.

Renato Requixa “*entende o lazer’ ‘como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social’*”⁷

Na definição de Requixa, podemos perceber a idéia do lazer com função de ‘recuperação psicossomática’. Essa visão que coloca o lazer com um objetivo de reparação a outras atividades é o que chamamos de ‘visão funcionalista do lazer’, que acredita no ‘Homem como ser adaptativo em função do próprio sistema’ . Temos o Lazer Moralista, Utilitarista, Romântico e Compensatório. Cada uma dessas vertentes defendem o lazer por uma razão diferente.

O Lazer Compensatório, está ligado a idéia de Compensação a um trabalho alienante durante um tempo de lazer.

O Lazer Moralista, defende a idéia de um lazer ideal aos jovens, por “afastá-los” de práticas não saudáveis, por preencher um tempo que poderia estar sendo gasto por ‘perversões sexuais, drogas, roubos e outros’.

O Lazer Utilitarista vê o lazer como algo lucrativo, pois utiliza-se do tempo disponível para repor as forças de trabalho ou como tempo livre para horas extras, que ‘aumenta o salário’ do trabalhador, e aumenta a produção da empresa.

E, como última função do lazer, temos o Lazer Romântico, que acredita que o lazer possa trazer a ‘paz social’, por ser um espaço sem conflito.

Fora dessa visão funcionalista, o lazer é entendido como: “*Cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo livre*”⁸.

⁷ Nelson Carvalho MARCELLINO. Lazer e Humanização. p.25.

⁸ N. C. MARCELLINO in MARCELLINO. Pedagogia da Animação. p.34.

Brunhs aperfeiçoou essa definição trocando o termo *tempo livre* pelo termo *tempo disponível*, e definiu-o como todo tempo liberado das obrigações profissionais, políticas, escolares, familiares, sociais e religiosas.

A partir do Sec. XX, *Lazer* se tornou uma palavra de grande importância. A partir da sociedade industrial, quando o ócio deixa de ser 'nobre' e passa a ser marginalizado, e onde 'o trabalho enobrece o homem', o lazer foi esquecido, e surgiu a necessidade de se falar em lazer, e, sobre 'educação para o lazer' e 'educação para o trabalho'. Com a industrialização, 'nasceu' uma diferenciação econômica acentuada, sendo que temos pessoas cada vez mais pobres e pessoas cada vez mais ricas.

Muito dessas pessoas mais ricas, usam do seu tempo livre para ficar cada vez mais ricas, elas não conseguem 'esquecer os negócios' nem por um instante, para que possa desfrutar da sua 'capacidade de brincar', esquecida na ânsia pelo dinheiro e poder.

As pessoas que estão cada vez mais pobres, tomam o que seria seu tempo livre, para tentar ficar um pouco menos pobres, fazendo horas extras no seu próprio emprego ou fazendo 'bicos' para complementar o orçamento.

Diante dessa realidade é que surgiu a necessidade de educação para o lazer e educação para o trabalho. É preciso tirar das pessoas a idéia de que lazer é supérfluo, de que é 'vergonhoso' ter momentos de prazer.

Por se uma prática esquecida, é comum ver trabalhadores que possuem tempo disponível mas não usam esse tempo para lazer, por não saber fazê-lo, sendo que esse tempo disponível acaba sendo consumido pelo ócio.

*"O problema que nos interessa é o seguinte: em que medida a cultura atual continua se manifestando através de formas lúdicas? Até que ponto a vida dos homens que participam dessa cultura é dominada pelo espírito lúdico? Conforma vimos, o século XIX perdeu grande número dos elementos lúdicos que se caracterizavam as épocas anteriores. Terá essa deficiência sido eliminada, ou terá ela aumentado?"*⁹

⁹ Johan HUIZINGA. *Homo Ludens*. p.217.

Antes de entrar na discussão das manifestações lúdicas contemporâneas, precisamos definir ludicidade/lúdico. Não faz sentido, porém, ter como definição fechada de lúdico uma definição de dicionário, visto que essa expressão pode ser entendida de várias formas.

Em várias línguas, não há palavras distintas para jogo, brincadeira, brinquedo, e palavras afim. Lúdico é uma palavra que de certa forma, abrange essas várias palavras, que estão intimamente ligadas a manifestações prazerosas.

“Assim, para Huizinga, a realização do lúdico se dá no jogo (Homo ludens, passim), que tem sua essência no divertimento (prazer, agrado, alegria)”¹⁰.

O jogo foi muito negado pela escola tradicional, pois o lúdico era confundido com bagunça. Mas hoje, nas escolas, a ludicidade tem uma grande importância na educação, pois descobriu-se que as pessoas tendem a ter uma maior compreensão em um ambiente descontraído que em um ambiente de tensão, provocado pela obrigatoriedade constantemente lembrada e sentidas nas escolas.

Tanto na educação infantil, através de jogos, quanto no aprendizado na vida adulta, a ludicidade tem seu valor pedagógico, pois o lúdico inspira espontaneidade, leva a manifestações criativas e a momentos de prazer.

As crianças brincam continuamente, tornando o jogo e o lúdico uma manifestação natural delas. Por ser natural às crianças, elas ignoram que brincam, para as crianças, brincar é coisa séria.

Já os adultos não têm mais o jogo como uma manifestação constante; já teve quando criança, mas perdeu com o fim da infância. Por não ser considerado, pela sociedade, normal aos adultos, esses só brincam, e têm consciência da brincadeira em momentos especiais.

Cada vez mais o lúdico e a ludicidade vem perdendo espaço na sociedade contemporânea. Huizinga cita a colocação de regras cada vez mais rigorosas nos esportes, perdendo por sua vez seu caráter lúdico. A busca incessante pelo rendimento, acabou por colocar abaixo toda a ludicidade que era inerente a alguns jogos.

Segundo Moreno, criador do Psicodrama, o Homem nasce com uma idéia do ‘caos indiferenciado’, onde para ele não existe realidade e fantasia. A segunda etapa, é a da ‘realidade total’, onde o homem sabe que tem algo real a

¹⁰ N. C. MARCELLINO. Pedagogia da Animação, 1990

algo fantasioso, mas não sabe diferenciá-lo. E a terceira e última etapa, é a fase da 'sanidade', quando o Homem toma conhecimento da diferença da realidade e da fantasia. É nessa fase que algumas pessoas mergulham de cabeça na fantasia, e que outras mergulham de cabeça na realidade, quando ocorre a quebra da permissão do brincar.

Apesar de estar intimamente ligado à criança, o adulto também brinca e joga; talvez, senão com certeza, de forma diferente. O que o andar de bicicleta com a 'turma' significa para a criança, pode ser o mesmo que significa para um adulto ir ao cinema ao teatro ou simplesmente ao bar da esquina tomar cerveja com a 'sua turma'. Tanto quanto para a criança, o jogo e o brincar, o lúdico, são importantes para o adulto. É através do jogo que o Homem reencontra sua liberdade, libera sua espontaneidade, resolve muitos problemas, procura novos desafios. Assim como para a criança, é através do jogo que ele se sente feliz.

Os adultos brincam com as crianças, com os animais, em locais próprios para o jogo (quadras,...) ou longe dos olhos repressores da sociedade (em casa, por exemplo). Porém, seja em que situação for, as pessoas, crianças ou adultas, só brincam se se sentirem livres para isso, em momentos de descontração.

*"Numa tentativa de resumir as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total."*¹¹

Como características principais das atividades lúdicas, temos uma menor estereotipação dessas atividades. Um caráter de liberdade de expressão, visto que não se reduz os impulsos que surgem durante o jogo. A ludicidade só tem sentido se fluída naturalmente, sem imposições; as atividades lúdicas não ocorrem sob pressão, sob medo. *"Há um forte elemento de prazer no brinquedo."*¹²

¹¹ J. HUIZINGA. Homo Ludens. p.16.

¹² Nelson ROSAMILHA. Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil. p.45.

“ÁGUA A VISTA”

Para fins de operacionalização da análise, dividiremos a observação sistemática direta em itens. O item I se refere ao tempo e período da observação. O item II se refere como foi observado. O item III. é referente a quem observou. O item IV limita a área observada. O item V explica o que foi observado. E, finalmente o item VI analisa os resultados.

Os itens II ,III.. e V são constantes. O item II se deu seguindo o roteiro de observação exposto na Metodologia, o item II., que diz do observador, foi sempre a pesquisadora e no item V, observou-se o proposto no roteiro.

Piscina FEF-UNICAMP.

Item I: A piscina da FEF-UNICAMP, foi observada com objetivos científicos durante duas semanas (de 22 de agosto a 2 de setembro), apenas nos dias úteis, pois a piscina só permanece aberta nos dias de aula.

Item IV: A área delimitada para a observação, foi a piscina enquanto espaço físico, que engloba o ‘tanque de água’, seus arredores, onde é utilizado para tomar Sol, por exemplo e a arquibancada que fica ao lado da área reservada para a piscina, onde normalmente os usuários esperam pelo horário em que a piscina é liberada para utilização, as vezes tomando Sol, as vezes só sentados esperando.

Item VI: Quanto a otimização: A piscina da FEF-UNICAMP, é intensamente otimizada. São raros os momentos em que não há nenhum usuário. Isso se dá por vários motivos.

Por ser a única piscina da universidade, ela é utilizada como ‘sala de aula’ e ‘laboratório’ para os alunos do curso de Educação Física. Na mesma

piscina são ministradas aulas abertas a comunidade, aulas de educação física para os cursos de graduação da universidade, são dados treinos de natação e de polo aquático e outras atividades afins. Além dessas atividades, no horário de almoço a piscina fica aberta ao lazer dos alunos e funcionários da UNICAMP.

Com todas essas atividades, realmente é raro a piscina ficar sem utilização. Porém, as aulas obrigatórias não são as de maior interesse quando se quer investigar otimização do local, com olhos para o lazer. As mais interessantes são as aulas abertas (os alunos vão se quiserem e somente quando quiserem) ou optativas, eletivas (aulas não obrigatórias ao currículo acadêmico, mas uma vez matriculados, os alunos devem comparecer) e os momentos de livre acesso a piscina.

Quanto a esses momentos, posso afirmar, que não deixa nada a desejar aos horários de aula. Pode-se dizer, inclusive, que a piscina recebe quase mais público do que realmente comporta. Nas aulas optativas e nas aulas abertas, o público é efetivo (sempre há alunos), as vezes flutuante (não são sempre os mesmos alunos nas aulas abertas), mas em números razoáveis, afinal são aulas, que em sua maioria são dadas por apenas um professor. No intervalo de almoço, quando a piscina fica aberta a comunidade universitária e não está vinculada a nenhuma atividade acadêmica específica, deixando os usuários livres, a área fica totalmente lotada. O ‘tanque’ fica lotado, assim como as bordas.

Durante os treinos de natação, que também não são atividades acadêmicas obrigatórias, a piscina também se encontra bastante otimizada, a disputa por um espaço no treino é acerrada. São muitas as vezes que a comunidade universitária pede informações sobre como participar do treino.

Quanto a presença de jogos e brincadeiras: No intervalo de almoço, quando todos podem ir à piscina sem prévia inscrição, ..., é muito comum as pessoas irem em grupo, ou com um(a) amigo(a), namorado.

A presença de pessoas conhecidas e o caráter desinteressado, faz com que as brincadeiras, ‘o riso’, estejam mais presentes. Pode-se dizer que é mais prazeroso compartilhar os nossos momentos prazer e descontração com pessoas

queridas, o que leva a uma exaltação do lúdico, tornando-o mais presente nessas situações.

Isso não significa que nos momentos de aula, “o riso” não se manifeste. Muito pelo contrário, ele se manifesta e muito, porém é feito as escondidas, pois, as brincadeiras não são permitidas durante uma aula, um treino. As piadas são contadas em vós baixa, para apenas os colegas mais próximos e amigos, sempre olhando para o professor, esperando uma reação repressora. As aulas não possuem caráter desinteressado, por isso o lazer e o lúdico se manifestam de maneira ‘proibida’ e reprimida.

É muito comum, nos intervalos de exercícios, brincadeiras a dois, três, como jogar água no rosto do colega, brincar de afundá-lo, e outras do tipo.

As brincadeiras e jogos estão intimamente ligadas a manifestações de prazer. Como foi relatado acima, as brincadeiras estão quase sempre presente. Tomaremos a liberdade de dizer, que essas brincadeiras tem o poder de tornar o momento mais prazeroso. É evidente, que há prazer nessas atividades observadas, e essa observação é possível de ser feita, justamente pela presença constante de brincadeiras, risos, e interesse por parte dos alunos quanto a aula.

Sobre o horário de almoço, o prazer se faz mais presente que durante as aulas. É um momento de extrema descontração, onde não há compromisso de estar ali, todos estão justamente buscando um momento de prazer e lazer, desvinculado a qualquer compromisso. O fato de estar ali por que quer, enquanto quiser e somente com quem quer, são fatores importantíssimos que fazem com que o prazer e o lazer se manifestem intensamente.

Praia - Ubatuba

Item I: A observação em Ubatuba, tinha a intenção de ter uma duração de uma semana, no período de 10:30h às 12:30h. Essa observação ocorreria durante o feriado da semana da pátria, do dia 2/9 até o dia 9/9. Porém devido o mau tempo nos dias 2, 3 e 4, só foi possível observar durante os dias 5, 6, 7, 8 e 9 de setembro.

Item IV: O local da observação foi a praia da Enseada, em sua extremidade centro-sul. Foi observada área do mar próxima a praia, a praia, e os arredores dela (bares). Esse local foi escolhido por ser o mais viável em relação ao local onde ficamos hospedados.

Item VI: Quanto a otimização: Durante os dias de chuva, um dos empecilhos para a observação, além do mau tempo, foi que devido, justamente a chuva, a praia vivia um período de feriado atípico, sem usuários.

Porém, assim que a chuva parou, os usuários foram à praia e transformaram-na naquela imagem comum de praia nos feriados: totalmente lotada. Durante os dias 5 e 6, muita gente ainda não estava liberada das obrigações, deixando a praia ainda um pouco vazia, mas que com a chegada do feriado nacional, sofreu sua costumeira invasão dessas ocasiões.

Quanto a presença de jogos e brincadeiras: Por toda e extensão observada, o movimento de atividades ocorrendo ‘na areia’ era intenso. Havia muitas duplas jogando frescobol, turmas jogando taco, vôlei,... Os jogos em grupo não eram as únicas coisas ocorrendo. Durante todo o tempo, passavam pessoas correndo, as vezes sozinhos, as vezes acompanhadas. Havia uma família que jogava taco todos os dias. Todos da família participavam do jogo, revezando as duplas e os parceiros para que todos jogassem com todos.

Um pouco ‘mais atrás’ da areia, nos bares de beira de praia, ocorriam outros tipos de atividades, mas de maneira tão intensa quanto as da praia. Os bares ficavam lotados, pessoas bebendo, comendo, conversando, contando piadas, rindo, cantando, tocando violão, ouvindo os músicos,... Alguns estavam com a família, outros em grupos de amigos, com o(a) namorado(a).

Um pouco ‘mais a frente’ da areia, no mar, na água, outras coisas aconteciam também intensamente. Tinha muita gente na água, apesar de que a temperatura desta não estava muito convidativa. Como sempre, as atividades eram das mais variadas. A maioria estava só ‘nadando’, outros estavam realmente nadando, alguns andavam de jet-sky, tinha lanchas puxando esquiadores, amigos brincando com bola, crianças brindando na beira, onde o onda é só espuma, guerras d’água eram constantes.

Cachoeira - Iaras

Item I: A observação se deu em um domingo, dia 13 de agosto, das 13 às 14 horas.

Item IV: Incluiu-se na observação, a área onde é possível entrar na água (queda e lago), os arredores do lago, e o estacionamento utilizado pelos usuários, onde tinha uma lanchonete onde ficavam amigos conversando,... Esta cachoeira fica na Rod. Castelo Branco, Km. 350. A escolha desse local se deu por esta ser uma cachoeira de nosso conhecimento e de fácil acesso.

Item VI: Quanto a otimização: No dia reservado para a observação dessa cachoeira, o tempo estava um pouco fechado, estava meio frio, o que provavelmente fez com que não houvesse ninguém nadando. Em outras visitas feitas a essa mesma cachoeira, em momentos desvinculados da pesquisa, sempre vimos indivíduos se banhando em suas águas, o que nos leva a crer que aquela era uma situação atípica daquele espaço naquele período.

Mesmo não encontrando banhistas, encontramos muitos outros usuários no espaço considerado para a observação. Esses usuários estavam fora da água mas estavam na área da cachoeira.

Quanto a presença de jogos e brincadeiras: Apesar de não poderem estar 'nadando', por problemas meteorológicos (frio), os visitantes não deixaram de ir a cachoeira. O que se pode dizer que ocorreu, foi uma redução do tempo de permanência no local. Na maioria das vezes, as pessoas iam, tiravam fotos da cachoeira e com ela, caminhavam um pouco pelo local para conhecê-lo e iam embora. O bar fazia com que alguns não fossem embora tão cedo, ficando mais um pouco, bebendo e comendo alguma coisa, batendo-papo com os amigos, etc.

Os jogos e brincadeiras não estavam presentes se considerados no sentido literário da palavra, porém se considerarmos como em outras línguas (ver referencial teórico), como manifestações lúdicas, podemos afirmar que também estavam presentes na cachoeira. O visitar, gostar e tirar fotos do local é lúdico, pois é espontâneo e traz prazer. O sentar em uma mesa, beber e conversar com

os amigos também. O caminhar por entre a mata que rodeia a queda d'água, quando feito por vontade própria pode ser muito prazeroso. Portanto são essas atividades que consideramos nessa análise quanto a presença de jogos e brincadeiras.

O QUE SE ESCREVEU

Foram entregues 22 questionários para serem remetidos pelo correio à pesquisadora. 2 deles em cachoeira, para um nadador e um banhista; 4 deles na praia, dois para banhistas e dois para nadadores; 7 na piscina da FEF - UNICAMP para um nadador, um banhista, um técnico, três atletas e uma pessoa com medo de água; 2 foram entregues à Stela Márcia Allen, destinados a um banhista e uma pessoa que tem medo de água; 1 para uma pessoa que foi indicada por ter medo de água, 3 para surfistas que foram indicados e 2 para dois mergulhadores indicados.

Dos 22 questionários entregues, foram devolvidos 12. Um de banhista de piscina, Dois de atletas de natação, um de técnico de natação, três nadadores de mar, sendo um indicado, um de medo de água indicados, dois de mergulhadores e dois de surfistas

Das análises bibliográficas de livros, as mais significativas foram dos livros Paraty Entre Dois Polos, de Amir Klink; Ame e Dê Vexame, de Roberto Freire; Para Viver Um Grande Amor, de Vinícius de Moraes.

Em músicas, devido a sua predominância sobre a literatura, pelas facilidades que temos para ouvi-las, foi muito mais fácil de encontrar depoimentos sobre as diversas relações com a água. Encontramos muitos outros depoimentos, que por questão de operacionalização, apenas algumas músicas foram consideradas. Entre as muitas, as que mais usei foram as seguintes músicas: Segue o Seco - Carlinhos Brown, Lenda Das Sereias - Vicente/Dionel/Veloso, Cantando No Banheiro - Eduardo Dusek, Beira Mar - Gil/Caetano.

Assim como em livros e músicas, podemos encontrar depoimentos em poesias como 'Murmúrio D'água' e 'Mar Bravo' de Manoel Bandeira, e 'Natação' de Camila Tenório Cunha.

Além de todas essas fontes, é preciso lembrar de personagens populares como o Cascão do Maurício de Souza, que vai totalmente contra tudo que se quer investigar sua veracidade.

Nos diversos textos literários, encontramos em sua maioria citação de apenas uma forma de manifestação no meio líquido trazendo prazer e sentimentos lúdicos. Isso ocorre por que a água não fazia parte da temática desses textos, muito menos a água como manifestação desse prazer. Em sua maioria, o prazer e as sensações causadas pela água entravam como idéias secundárias. Na poesia Murmúrio D'água de Manoel Bandeira foi uma das únicas fontes onde pude encontrar a água como fonte de prazer em diversas formas como fonte, oceano, rio, pranto, chuva. Essa poesia é um dos poucos textos onde o tema é a ludicidade causada pela água, e um dos únicos depoimentos que assume o meio líquido como um todo, trazendo prazer.

Através dos questionários, podemos perceber que as pessoas que responderam, o fizeram quase sempre com a visão da água sendo o meio na qual elas foram abordadas. É evidente ao lermos as respostas, que os indivíduos na praia, responderam sobre os encantos e brincadeiras da água enquanto mar. Os questionários entregues nas imediações da piscina da FEF-UNICAMP, foram relacionadas não só a piscina, mas também a natação, com exceção do atleta nº 1, que considerou a água como um todo, como meio líquido e não piscina. As duas respostas dos surfistas tiveram ênfase ao mar e as ondas, que são sua realidade mais próxima; a resposta número dois chegou a citar a água como próprio prazer, que não apenas a água do mar, porém esse outro meio colocado (piscina), entra como um substituto do mar distante.

Em sua maioria, considerou-se contato com a água o contato físico, o ato de mergulhar no meio líquido. Em todos os depoimentos de banhistas e nadadores, tinha depoimentos falando do prazer que sentia ao estar em contato físico com a água. Em nenhum momento foram citados os outros contatos que podemos ter com o meio líquido (visual, auditivo,...).

No depoimento de quem tem medo de água, a visão de contato é mais abrangente *“Gosto mesmo é de uma chuva bem quentinha (sem cantorias) e de ver o mar, de longe, do calçadão”*¹³ Podemos perceber a citação do chuveiro como contato com a água trazendo prazer e a colocação do contato visual. A imersão não é lúdica nesse caso, mas isso não impede que a imagem desse mar lhe traga a ludicidade enquanto prazer e momento de descontração.

Ainda sobre chuveiros, temos o texto de Vinícius de Moraes, “Estado da Guanabara”, citando a “divina chuva”, e completa ao começar o parágrafo seguinte com a exclamação: *“Ah, essa chuva!”*. Como sendo realmente como um presente dos Deuses, com poderes quase milagrosos.

“Hélio”, autor de um capítulo do livro ‘Paratii Entre Dois Pólos’ de Amyr Klink, expressa muito bem a sua visão de água, mas peca ao dizer *que “Isso só quem navega sabe”*¹⁴, se referindo ao mar enquanto infinito. Como estamos podendo observar, diferentes vivências, que não o navegar, também podem proporcionar esse sentimento, de que o mar é infinito.

Em ‘Ame e Dê Vexame’, Roberto Freire não se refere a água diretamente, mas coloca-a como ‘cenário’ indispensável ao amor, a uma noite de amor, considerando, portanto, um contato com a água sua simples presença, seu som, sua imagem e as imagens que nele refletem. Se diz *“impregnado de poesia e mar”*, e se diz satisfeito, excitado.

No poema “Natação”, Camila compara o nadar ao voar. Foi uma das únicas comparações que encontramos, explicativas do porque do prazer que a água nos dá. Encontramos a mesma explicação no depoimento II de mergulho. O voar é um ato vinculado a sensação de liberdade, que é muito almejada pelo homem. *“O que mais me fascina no mergulho é a sensação de liberdade, que sinto ao me movimentar como se estivesse voando”*¹⁵. A autora do poema também expõe muito bem esse desejo ao dizer que a natureza pensa não nos permitir voar, que é uma atividade impossível para o homem sem artifícios. A outra explicação presente nos depoimentos, foi o poder que a água tem de nos

¹³ Depoimento 1 - V. Anexo I.

¹⁴ Análise textual.: Anexo IV.

¹⁵ Depoimento 2 - VII. Anexo I.

desligar do mundo concreto, nos permitindo ficar por uns instantes longe do que é real e incômodo, nos levando a um mundo imaginário onde podemos recarregar as energias e enfrentar a realidade.

Como muitas outras coisas que o homem não possui, ele deseja. Trocando o voar pelo flutuar, podemos sanar esse vácuo que a natureza nos deixou, transferindo essa sensação de liberdade, do ar para a água. Ainda no depoimento II da categoria mergulho, podemos encontrar esse desejo, essa curiosidade pelo desconhecido. *“Especialmente, no primeiro mergulho, senti um certo medo misturado com uma grande curiosidade pelo que eu iria encontrar no fundo”*¹⁶

Eduardo Dusek, expressa uma liberdade diferente que também pode ser conseguida através da água. O banho, como vimos no ‘Era uma vez...’, tem muitas simbologias, e funções. Através dele, podemos curar doenças ou ‘limpar’ a alma, e com a alma limpa, conseguimos nos aproximar da sensação de liberdade, nem que seja só por um instante, instante esse que dura enquanto esquecemos ou resolvemos os problemas. *“Quando estou com algum problema, por exemplo, é no banho, embaixo da água que tento achar a solução”*¹⁷.

É muito comum mães terem dificuldades com os filhos em relação ao banho. Elas ordenam os filhos a tomarem banho no momento que elas acham que deve ser o correto, independentemente do que o filho está fazendo naquele momento, e de sua vontade. Os filhos, contra sua vontade, entram no banheiro, ligam o chuveiro, molham a cabeça, não tomam banho e dizem que tomaram. Mas se o banho é um momento de liberdade, não dá para ser prazeroso se obrigado, como qualquer atividade de lazer, o caráter desinteressado e o desejo são essenciais ao prazer da atividade.

Na música “Segue o Seco” a água é abordada de uma maneira totalmente diferente da estudada nesse trabalho. A água é almejada sim, é muito desejada, mas por necessidade. Sua falta, assim como água em excesso, não traz prazer, muito pelo contrário, traz desespero. Essa canção, retrata a seca, uma realidade onde a água é desejada não pelo seu papel lúdico, ou pelo seu papel purificador; ela é desejada por ser vital. Nesta situação, um copo d’água ou a própria chuva

¹⁶ Depoimento 2 VII. Anexo I.

¹⁷ Depoimento 3 IV. Anexo I.

são prazerosos, mas nem sempre lúdicos. O prazer pode ser orgânico, e os indivíduos submetidos a essa realidade não sentem a ludicidade na chuva. O inverso pode ocorrer em uma situação de enchente. Os flagelados não irão ver naquela água nenhum aspecto lúdico.

*“O mar, misterioso mar (...) Lendário e fascinante”*¹⁸. De forma bem direta, em um texto que se refere a serias, lendas de seres aquáticos e mágicos, Os outros expressam a sensação que eles sentem em relação ao mar. A idéia de fascínio e encanto foi comumente usada para discorrer sobre os encantos das águas. *“A água me envolve, me fascina”*; *“A Água realmente tem seu encanto”*; *“Água, meio líquido que faz brilhar os olhos de crianças, jovens, adultos e idosos.”*; *“... e ter a fantástica qualidade de apesar de ser finito ter a magia de se mostrar infinito”*; *“A Água realmente encantadora”*.

Outra característica muito citada foi quanto a imensidão do mar. As vezes relacionada ao fascínio que ele causa, as vezes relacionada a sua magia e seus mistérios, mas sempre relacionada a um motivo pelo qual o mar os encantam.

Assim como a imensidão e o fascínio, o mistério também está presente nos depoimentos. Como resultado de imensidão e da impotência quanto o seu controle, o mistério entra como mais um fato que nos une ao desejo de estar em contato com esse ‘mundo’ único, mesmo sabendo que não podemos fazer parte dele. *“...é por isso que eu mergulho, prá poder fazer parte do mar mesmo sem pertencer a ele.”*¹⁹

O depoimento onde encontramos a maior manifestação de afinidade com o meio líquido, foi na música ‘Beira Mar’ de Gil e Caetano, pois a música diz de um indivíduo que chega a se confundir com a água, de alguém que nasceu da água e vai morrer nela, alguém que precisa da presença da água no local onde vive, para que possa viver. *“Na terra onde o mar não bate, não bate o meu coração”*²⁰.

Em absolutamente nenhum depoimento encontramos indivíduos que sentissem desprazer pela água, ou mesmo que ficassem totalmente indiferentes a

¹⁸ VICENTE, DIONEL e VELOSO. Lenda das Sereias Anexos II.

¹⁹ Depoimento I - VII. Anexo I.

²⁰ GIL e CAETANO, Beira Mar. Anexos II.

ela. *“Ao ler o tema deste trabalho, não tem nem o que discutir. A água realmente é encantadora”*²¹.

A única manifestação desse tipo que encontramos nesse sentido foi o Cascão, personagem de histórias em quadrinhos de Maurício de Souza, que é totalmente fictício, que chega ao ponto irreal de não ter nem necessidades fisiológicas relacionadas a água. Não toma banho e nem bebe água para não ter contato nenhum com a água. Como muitas crianças, ele não gosta de tomar banho, mas leva isso aos extremos. Apesar de ser apenas um personagem sem nenhuma dependência em relação à água, ele é constantemente recriminado pelo autor, através das outras personagens das histórias, que sempre reclamam do seu mal cheiro.

Em depoimentos reais, encontramos desprazeres somente ao ato de imersão, mas sem considerar o contato físico com o mar, o rio, a cachoeira, e a piscina, a única forma de contato com esse meio que, ainda sem sentir o prazer de ‘nadar’, lhe proporciona prazer.

²¹ Depoimento 2 - IV. Anexo I.

CONCLUINDO

Depois de muito pensarmos para achar uma maneira de iniciar a conclusão, concluímos, que não tínhamos chegado a nenhuma conclusão de como fazê-la. Como foi possível perceber, escrever conclusão não era o nosso forte; mas como devemos escrevê-la, nos pusemos a pensar mais um pouco (ou mais um muito), e ela fio saindo e se formando com palavras, assim como todo o trabalho redigido e lido até agora.

Forçados a redigir uma conclusão lógica, nos vimos obrigados também a iniciá-la com uma breve revisão do que já temos feito. Como essa revisão deve ser breve, tentamos fazê-la em um ou dois parágrafos.

Devemos nos lembrar de algumas considerações feitas no trabalho para que ele pudesse ser feito. Lembramos que nadar é o ato de imergir em grandes quantidades de água; ludicidade, prazer e lazer se misturam e se completam, quando não são essenciais uns aos outros; Contato com a água pode se dar de várias maneiras, física, visual, auditiva e psicológica; meio líquido e água foi considerado por nós como 'mundos' onde a água está presente de alguma maneira, sendo ela o próprio meio (mar,...), ou sendo ela somente um implemento ao meio (piscina, mangueira,...)

O desconhecido amedronta e fascina o homem, a não existência do poder de controlar intriga e motiva o homem a explorar e viver alguns meios além do seu. Em muitos depoimentos esse fascínio se mostra pela citação da imensidão do mar, maior concentração de água do planeta. Imensidão essa, inalcançável por esse homem, que nunca poderá ser explorada por completo, causando-o uma sensação de curiosidade, podendo levar a esse fascínio, que acaba resultando em um desejo interminável de busca, nos prendendo a esse meio por toda a

nossa existência, não nos libertando dos prazeres quase vitais ao nosso corpo e mente.

O banho com funções higiênicas, é uma prática individual, nos dias de hoje, nas civilizações ocidentais. Esse momento do banho, é um momento onde podemos ficar trancados por horas, sozinhos, onde ninguém poderá nos invadir, e ainda podemos nos soltar e tirar nossas ‘máscaras e fantasias’ sociais, sem nos preocupar com essa sociedade que nos obriga a usá-las. Portanto, apesar de muitas vezes sermos interrompidos durante esses momentos, enquanto estamos no banheiro, debaixo do chuveiro, lavando nossa alma, a sensação e liberdade está presente, trazendo com ela a ludicidade, o prazer, tornando o banho um momento de lazer.

Assim podemos afirmar, que a água só faz a ponte entre nós e o lúdico, se estiver relacionada com atividades de vontade espontânea, desinteressadas, e prazerosas.

Mas o que será que a imensidão do mar tem de tão apaixonante? O que terá o som dos rios tem de tão fantástico? O que será que a força das cachoeiras tem de tão inspirador?

Infelizmente não será nesse estudo que encontraremos as respostas a essas perguntas. Deixam, o-as em aberto para que cada um de nós possamos responder individualmente, e para que algum dia, algum pesquisador, e me incluo nesse ‘algum’, se proponha a descobrir o que será que a água tem de tão mágico que nos faz sonhar. Nos propusemos a descobrir se o meio líquido era um meio lúdico, e podemos nos considerar de tarefa cumprida. Depois de meses de trabalho árduo e concentrado nessa proposta, podemos, sem medo de errar, afirmar: Água, meio líquido, o meio lúdico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO JÚNIOR, Bráulio. Natação - Saber Fazer ou Fazer Sabendo? Campinas : Editora da UNICAMP, 1993.
- BANDEIRA, Manoel. Estrela da Vida Inteira - Poesias Reunidas. Rio de Janeiro : José Olímpio, 1990.
- BANDET, Jeanne e SARAZANAS, Réjane. A Criança e os Brinquedos. Lisboa : Estapa, 1973.
- BURKHARDT, Roberto e ORTEGA, Micheli Escobar. Natação para Portadores de Deficiências. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- CASTRO, Cláudio de Moura e. A Prática da Pesquisa. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- CATTEAU, Raymond e GAROFF, G. O Ensino da Natação. São Paulo : Manole, 1988.
- CENNI, Roberto. Kan - Ichi Sato - Vida na Água. São Paulo : Pioneira, 1993.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Ailain. Dicionário de Símbolos : (Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números). Rio de Janeiro : José Olímpio, 1990.
- DENTINI, Oswaldo e outros. Enciclopédia Universal. Rio de Janeiro : Editora Pedagógica do Brasil S.A., 1969, Vol. II e VII.
- FREIRE, Roberto. Ame e Dê Vexame. Rio de Janeiro : Guanabara, 1990.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo : Perspectiva, 1993.

KLINK, Amir. Paratii Entre Dois Pólos. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.

LENK, Maria. Braçadas e Abraços Rio de Janeiro : Grupo Atlântica - Boa Vista, 1982.

LEXIKON, Herder. Dicionário de Símbolos. São Paulo : Cultrix, 1992.

LOTULFO, João. Ensinando a Nadar. 6a. Edição : São Paulo : Cia. Brasil, S/D.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas : Papirus, 1990.

-----Lazer e Humanização. Campinas : Papirus, 1990.

-----Lazer e Educação. Campinas : Papirus, 1990.

-----Capacitação de Animadores Sócio Culturais. Campinas : Unicamp, FEF, DEL; Brasília ; MED, SEED, PFDC, 1994.

MIRANDA, Nicanor. Organização das Atividades da Recreação. Belo Horizonte : Itatiaia, 1984.

MONTEIRO, Regina Fourneaut. Jogos Dramáticos. São Paulo : Rio de Janeiro : Mc Gran-hill, 1979. Introdução.

ROSAMILHA, Nelson. Psicologia do Jogo e da Aprendizagem Infantil.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis , R.J. : Vozes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 1991.

SILVA JÚNIOR, Aldo. Jogos Para Terapia, Treinamento e Educação. Curitiba : Imprensa Universitária da UCP, 1982.

VERA, Armando Asti. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre :
Globo, 1983.

ANEXOS I - Questionários

O TEXTO:

"CANTANDO NO BANHEIRO

BERRANDO NO CHUVEIRO..."

(Eduardo Dusek)

Eduardo Dusek assumiu nessa música que ele canta no chuveiro, mas até aí sem nada de extraordinário nisso, afinal essa é a profissão dele (cantar). Porém a maioria das pessoas que não cantam nem cantigas de nanar aos filhos, no chuveiro cantam, e nem percebem que estão cantando.

"NAVEGAR É PRECISO

VIVER NÃO É PRECISO"

(Fernando Pessoa)

O que tem o navegar de tão especial que chega a ser mais importante que o próprio viver? Seria o mar? E o que o cantar no chuveiro tem a ver com o mar? Eu penso que é a água. Se procurarmos em músicas e poesias encontraremos vários depoimentos de paixão pela água e seus encantos (como o de Fernando Pessoa), e depoimentos como o de Dusek, onde no chuveiro ele canta e extravasa, e, "mamãe pode bater na porta, a maçaneta pode entortar", mas quando eu tomo banho, "EU NÃO ABRO".

Se fosse possível, eu queria algum depoimento seu sobre esse tema - *A Água, Seus Encantos E Suas Brincadeiras*".

Categoria I : Piscina - Banhista

1- Local de entrega do questionário: FEF - UNICAMP

“Descobri, não faz muito tempo, que um dos momentos mais gostosos do meu dia é quando estou nadando. Tenho feito disso um hábito, independente da época do ano. Na água eu faço a minha terapia, pois quando estou nadando estou sozinha comigo mesma, pensando, meditando, ..., além de promover um bom condicionamento físico, e um bem estar incrível.

A água fria ou gelada, como a de cachoeiras ou do mar em determinados locais e épocas, ainda me parecem melhores. Relaxam, tiram o estress e aumentam a circulação sanguínea. Realmente me sinto mais leve e descontraída!!

Acho que nossa afinidade com a água é imensa, afinal somos constituídos de 70% de água, e a nossa primeira vivência, dentro do útero é em meio aquoso.

Isso tudo nos faz refletir melhor sobre esse tema e automaticamente nos leva a dizer - vamos cuidar mais das águas de nosso planeta - por que sem elas perderemos nossos próprios encantos e prazeres!”

Categoria II - Piscina - Atleta

1 - Local da entrega do questionário: FEF - UNICAMP

“A água nos oferece um mundo a parte, nela fugimos das sensações terrestres a que estamos habituados. A delícia da própria chuveirada está em senti-la limpando, não só o corpo, entretanto até um pouco ‘da alma’, e, é aí que a canção entra até mesmo de maneira inconsciente: por que a alegria de viver e a música diversas vezes se confundem, o prazer da melodia e o da água tornam-se um só! A canção vem da ‘alma’ junto com outras coisas que a água do chuveiro parece carinhosamente levar, deixando somente uma energia renovada, cristalina. As gotas do chuveiro são gotas de um mundo mais leve, mais tranqüilo, suave e carinhoso. Na água emergimos num mundo mais propício á reflexão, à poesia, parece que as braçadas se tomam o ritmo de uma canção interior que o mundo aquático, leve e suave, traz a tona. Ficamos mais próximos da realidade. Estar na água por prazer é sonhar estando consciente do próprio corpo e do mundo que o circula. É estar longe e perto, distante e próximo, simultaneamente.”

2- Local da entrega do questionário : FEF - UNICAMP

"A partir do momento em que entrei em uma piscina o meu relacionamento com a água é de amizade, eu a considero uma amiga. Quando estou triste, alegre, com problemas, eu nado, é uma forma de desabafar, a água me escuta e não me critica, esta é a melhor parte da amizade, e na maioria das vezes final da sessão de natação eu acabo resolvendo os meus problemas.

A água me trouxe muitas alegrias, eu nadei por 4 anos e nesse tempo fui muito feliz e a água me trouxe muitas glórias, ela me fez chegar aonde cheguei e o que eu sou hoje devo a ela (água).”

Categoria III : Piscina - Técnico de Natação

1 - Local da entrega do questionário: FEF - UNICAMP

“Água, meio líquido que faz brilhar os olhos de crianças, jovens, adultos e idosos. Qual será o motivo de tanto encantamento? Ao entrar em contato com ela, temos uma sensação deliciosa e indescritível, isso quando temos controle do nosso corpo dentro dela. Esse prazer muda, quando o domínio corporal não acontece, transformando o prazer em desconforto e pânico.

Além deste prazer, a água traz ao ser humano um relaxamento muscular, e uma gama de possibilidades de movimentos enorme, que podem ser explorados das formas mais diversas. Quando aliamos o trabalho na água (ou com água) à música, o encanto dobra (muitas vezes isso só é usado em aulas de hidroginástica, por que não usá-la de natação e em treinamento?).

A partir do momento que o ser humano entra em contato com a água, de forma prazerosa, ele jamais esquecerá este contato, e sempre será atraído por ela.”

Categoria IV : Mar - Banhista

1- Local da entrega do questionário: São Vicente (via Stella)

“Nasci numa cidade praiana e como bom caçara logo aprendi a nadar. A partir daí sempre procurei aperfeiçoar o estilo pois nadar me proporcionava enorme prazer. Quando tina uns 13 ou 14 anos comecei a competir por um clube de natação e nessa época cheguei a participar de alguns campeonatos (santista, do interior e paulista). Naquela época não havia os recursos que temos hoje e o treinamento era feito no mar. Só vimos uma piscina nos treinos para os Jogos Abertos, Campeonato Paulista, etc. Agora após mais de 50 anos ainda nado pois é um enorme prazer estar dentro da água, seja em piscina de recreação ou no mar”

2- Local da entrega do questionário: Ubatuba

“Ao ler o tema deste trabalho, não tem o que discutir. A água é realmente encantadora, não importa o local que seja, uma piscina, um lago, o mar, contanto que seja na água tudo se torna encantador.

Quando estou na praia, não precisa nem ter Sol, basta eu ter contato com o mar que já fico satisfeito. Enfim água é vida e saúde.”

3- Local da entrega do questionário: Ubatuba.

“A água realmente tem seu encanto, é algo inexplicável; quando estou com algum problema, por exemplo, é no banho, embaixo da água que tento achar uma solução.

O mar me traz uma sensação de alívio, ou seja, quando entro no mar, parece haver uma harmonia entre ser humano(eu) e natureza; deixo todos os problemas de lado, e aproveito o momento para curtir a água como se fosse uma ‘jóia rara’ a qual apresenta muito valor e mistério.

Enfim, a água para mim representa a felicidade, me ‘ajudando’ a solucionar problemas, assim como, me desligando do mundo concreto quando é preciso.”

Categoria V : Medo

1-Local da entrega do questionário: São Vicente (via Stella)

“Para mim a água é um elemento essencial à vida. Muitas pessoas têm paixão por ela a ponto de não resistir aos esportes aquáticos ou simples brincadeiras.

Não gosto de banho de mar. Rio, então, nem pensar. Passeios de barco e até balsa só se necessário.

Quando criança, não tive oportunidade de aprender a nadar. Depois de adulta tentei mas não consegui pois não me sinto bem na água.

Gosto mesmo é de uma chuva de bem quentinha (sem cantorias) de ver o mar, de longe, no calçadão.”

Categoria VI : Mar - Surf

I - Local da entrega do questionário: FEF-UNICAMP (Indicação)

"O primeiro contato é gostoso

Ela acaricia suas pernas como se te desse boas vindas

Você se lança na água e começa a remar

Cada remada é ouvida em estêreo; a cada remada o mar te acaricia os braços, tronco e pernas

Quando você chega lá fora você vê o quanto ele é grande e poderoso.

As ondas agora estão maiores, você se posiciona e espera.

Ele surge bem lá na frente e não para de crescer

Você enche o pulmão de ar e rema, entra na onda e vai manobrando até ela se desmanchar num espumeiro.

Até você nota que está com um grande sorriso no rosto e volta lá pra fora para pegar mais ondas.

Você sabe que aquilo ainda vai se repetir mais vezes naquele dia.

Algumas sensações que se consegue com o surf são indescritíveis, servem como terapia para qualquer ser humano. É só você, a prancha e a onda, uma perfeita harmonia entre homem e natureza.

A base de toda essa harmonia é o mar que é generoso ao ponto de nos deixar brincar sobre suas águas.

2- Local da entrega do questionário : FEF - UNICAMP (indicação)

Amo as ondas, amo surfar, mas amo sobretudo o mar, a água. A água envolve, me fascina. Chego a ficar horas no mar sem ver o tempo passar. Esqueço do que fiz, o que tenho que fazer. Sinto sua força, sua imensidão, a vida, como somos pequenos e podemos nos completar com toda aquela grandeza.

Quando estou longe do mar sinto a necessidade da água. Tenho de nadar, brincar, mergulhar, imergir, É como me recarrego para lidar com o 'mundo seco'. Às vezes, e olha que são muitas, sinto-me um peixe fora d'água, ao pé da letra. Como se esse mundo aqui fora, seco, não fosse o meu.

Seu movimento me acalma, relaxa, sua cor, mansidão. Sempre saio diferente, com um sorriso estampado, em outro estágio, com outra energia. Poderia compor uma redação de várias páginas mas resumindo: A água é minha vida.

Categoria VII: Mergulho

1- "Mar... estar fora dele é querer estar dentro e estando dentro é sentir, e de certa forma participar, de todo o mistério que ele representa; é ter a maravilhosa sensação de força, liberdade, esperança; é esquecer que existe tempo e espaço. É isto que a água, o mar, representam pra mim e é por isso que eu mergulho, prá poder fazer parte do mar mesmo sem pertencer a ele."

2- "O que mais me fascina no mergulho é a sensação de liberdade, que sinto ao me movimentar como se estivesse voando. Um verdadeiro astronauta, sem sofrer a ação da gravidade, flutuando por entre inúmeras paisagens coloridas que encontramos embaixo do mar.

Especialmente, no primeiro mergulho, senti um certo medo misturado com uma grande curiosidade pelo o que eu iria encontrar no fundo. Depois que desci e comecei a ver e a sentir que a água podia me propiciar tanta paz, liberdade e silêncio, só havendo o ruído das bolhas de ar atravessando a água, tornou-se uma paixão o mergulho.

É como se explorar um outro mundo, conhecendo a cada mergulho uma coisa diferente, avistando sempre um novo e magnífico cenário.

ANEXOS II - Músicas

Segue o Seco - Carlinhos Brown

A boiada seca / Na enxurrada seca

A trovoada seca / Na enxada seca

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco/Sem sacar que o caminho é seco

Sem sacar que o seco é o Ser sol / Sem sacar que algum espinho seco secará

E a água que sacar será um tiro seco / E secará o seu destino seca

Ô chuva vem me dizer / Se posso ir lá em cima para derramar você

Ó chuva preste atenção / Se o povo lá de cima vive na solidão

Se acabar não acostumado / Se acabar parado calado / Se acabar baixinho chorando

Se acabar meio abandonado / Poder sem lágrimas de São Pedro

Ou talvez um grande amor, chorando / Pode ser o desabotoado céu

Pode ser coco derramado.

Lenda das Sereias - Vicente/Dionel/Veloso

Oguntê , Marabô / Ciala e Sobá / Oloxum, Ynaê / Janaína e Yemanjá

O mar misterioso mar / Que vem do horizonte / É o berço das sereias

Lendário e fascinante / Olha o canto das sereias / Ialaô, oque, ialoá
Em noite de lua cheia / Ouço a sereia cantar / E o luar sorrindo
Então se encanta / Com a doce melodia / Os madrigais vão despertar
Ela mora no mar / Ela brinca na areia / No balanço das ondas
A paz ela semeia.

Aquarela Brasileira - Ary Barroso

Vejam esta maravilha de cenário / É um episódio relicário / Que o artista
num sonho genial / Escolheu para esse carnaval / E o asfalto como a passarela /
Será a tela do Brasil em forma de aquarela / Passeando pelas cercanias do
Amazonas / Conheci vastos seringais / No Pará a ilha de Marajó / E a velha
caverna do Timbó / Caminhando ainda um pouca mais / Deparei com lindos
coqueirais / Estava no Ceará, terra de Itapoã / Iracema e Tupã / Fiquei radiante
de alegria / Quando cheguei na Bahia / Bahia de Castro Alves, do acarajé / Das
noites de magia do candomblé / Depois de atravessar as matas do Ipu / Assisti
em Pernambuco / A festa do frevo e do maracatu / Brasília tem o seu destaque /
Na arte ,na beleza e arquitetura / Feitiço de garoa pela serra / São Paulo
engrandece a nossa terra / Do leste por todo centro-oeste / Tudo é belo e tem
lindo matiz / O Rio do samba e batucadas / Dos malandros e mulatas / De
requebros febris / Brasil / Estas nossas verdes matas / Cachoeiras e cascatas /
De colorido sutil / E este lindo céu azul de anil / Emolduram em aquarela o meu
Brasil.

Beira Mar- Gilberto Gil/Caetano Veloso

Na terra que o mar não bate / Não bate meu coração / O mar onde o céu
flutua / Onde morre o Sol e a Lua / E acaba o caminho do chão / Nasci numa
onda verde / Na espuma me batizei / Vim trazido numa rede / Na areia me
enterrarei / Ou então nasci na palma / Palha da palma no chão / Tenho a alma

de água clara / Meu braço espalhado em praia / e o mar na palma da mão / No
cais, na beira do cais / Senti meu primeiro amor / E num cais que era só cais
senti meu primeiro amor / E num cais que era só cais / Somente ao meu redor /
Mas o mar não é todo mar / Mar que em todo o mundo exista / Ou melhor, é o
mar do mundo / De um certo ponto de vista / De onde só se possa ver o mar / E
a ilha de Itaparica / A Bahia é que é o cais / A praia, a beira, a espuma / E a
Bahia só tem uma / Costa, clara, litoral / É por isso que o azul / Cor de minha
devoção / Não qualquer azul, azul / De qualquer céu, qualquer dia / O azul de
qualquer poesia / De samba tirado em vão / É o azul do mar da bahia / É a cor
que lá principia / E que habita em meu coração.

ANEXOS III-Poesias

Murmúrio D'água - Manoel Bandeira

Murmúrio d'água, és tão suave a meus ouvidos... / Faz tanto bem à minha dor teu refrigério ! / Nem sei passar sem teu murmúrio a meus ouvidos, / Sem teu suave, teu afável refrigério.

Água da fonte... água do oceano... água de pranto... / Água de rio... / Água da chuva, água cantante das levadas.. / Têm para mim, todas, consolos de acalanto, / A que sorrio...

A que sorri a minha cínica descrença. / A que sorri o meu opróbrio de viver. / A que sorri o mais profundo desencanto / Do mais profundo e mais recôndito em meu ser!

Sorriem como aqueles cegos de nascença / Aos quais Jesus de súbito fazia ver... / A minha mãe ouvi dizer que era minh'ama / Tranqüila e mansa / Talvez ouvi, quando criança, / Cantigas tristes que cantou à minha cama. / Talvez por isso me comova a aquela mágoa / Do teu rumor, murmúrio d'água...

A meiga e triste rapariga / Punha talvez nessa cantiga / A sua dor e mais a dor de sua raça... / Pobre mulher, sombria filha da desgraça!

- Murmúrio d'água, és a cantiga de minh'ama.

Mar Bravo - Manoel Bandeira

Mar que ouvi sempre cantar murmúrios / Na doce queixa das alegrias, ?
Como se fosses, nas tardes frias / De tons purpúreos, / A voz das minhas
melancolias :

Com que delícia neste momento infortúnio, / Com que selvagem, profundo
gozo, / Hoje te vejo bater raivoso, Na maré - cheia de novilúnio, / Mar
murmuroso!

Com que amargura mordes a areia, / Cuspindo a baba da acre sulsugem, /
No torvelinho de ondas que rugem / Na maré- cheia / Mar de sergaços e de
amarugem!

As minhas cóleras homicidas, Meus velhos ódios de incoclasta, / Quedam-
se absortos diante da vasta, / Pérfida vaga que tudo arrasta, / Mar que intimidas!

Em tuas ondas precipitadas, / Onde flamejam lampejos ruivos, / Gemem
sereias despedaçadas, / Em longos uivos / Multiplicados pelas quebradas.

Mar que arremetes, mas que não cansas, / Mar de blasfêmias e de
vinganças, / Como te invejo ! Dentro em meu peito / Eu trago um pântano
insatisfeito / De corrompidas desesperanças.

Natação - Camila Tenório Cunha

Nadar olhando para o ladrilho, / Há um metro e meio do chão, /
Numa piscina transparente/ Dá uma gostosa sensação. / Parece que
voamos, / E de fato flutuamos, / Há boa bistância do chão.

Nadar cada vez mais rápido / É como voar num jato, / Flutuar
levemente sobre a água / Lembra planar de ultra-leve. / Fazer
travessias, em rios e mares, / Se aproxima de um passeio de barco /
Quando se aprecia a vista e respira novos ares.

Sendo assim nadar é muito mais, / Muito além, de um esporte, / É
também uma forma mágica / De brincar com a natureza... / A natureza
pensa que não nos permite / Voar... todavia nos dá a água, / Então
aprendemos a sonhar que voamos: / Aprendemos a nadar!

ANEXOS IV - NARRATIVAS

Por não ser possível reproduzi-los por completo, segue apenas os trechos utilizados na análise

Paratii Entre Dois Pólos - Amir Klink (Esse trecho foi tirado do primeiro capítulo do livro, que intitula-se "Carta do Hélio")

"Mal sabem os incautos, que depois do pouco que fiz, descobri que nada sei. Você sabe do que falo (cem dias). Quanto mais descobri do mar, mais realizei que nada sei sobre ele. Ele, a maior expressão da natureza, a Expressão máxima do "meu" Deus, é imprevisível, inaquacionável e tem a fantástica qualidade de, apesar de ser finito (área e volume conhecidos, ter a magia de se mostrar infinito. Isso só quem navega sabe. Eu lhe afirmo, meu companheiro navegador, o mar é absolutamente infinito!"²²

Ame e Dê Vexame - Roberto Freire (Trecho tirado da crônica "Eu e o meu amor no berco bêbado")

..."Conseguíramos, com dificuldade, ficar a sós, e apenas ali em Ilhabela isto se tornou possível. Trata-se de um amor que só se pode viver totalmente na intimidade secreta da solidão, sem mágoa...

Diante da casa que fica no alto de uma colina, o mar imenso, algumas poucas ilhas e nuvens leves espalhadas no horizonte. O sol prestes a mergulhar no oceano, entardecia em cores as mais belas e as mais escandalosas, tingindo o céu, as núvens e o mar no poente.

²² Amyr KLINK. Paratii Entre dois Pólos p.13.

“Eu estava impregnado de poesia e mar (...) Eu sentia confirmada em mim, na excitação generalizada e desavergonhada em meus sentidos...”

Para Viver Um Grande Amor - Vinícius de Moraes.

"Água Clara Com Somido" : Sobre um poeta, Garcilaso de la Vega; sobre seu poema "A flor de Gnido".

"... Por donde una agua clara con sonido. É inútil tentar traduzir. Água clara com som, água clara com ruído - nada nunca terá a beleza natural, a luminosidade de córrego límpido correndo fagueiro ao sol..."

"Estado da Guanabara" : Sobre o Carioca

"...; feito o que, escova os dentee e toma a sua divina chuveirada.

Ah, essa divina chuveirada!"

Para Nikk de S. G.